

ONDAKA



EDITORIAL

O ano 2003 dá alento a todo angolano. Pela primeira vez depois de quase 30 anos se festejou o fecho e o começo do ano num clima de paz. Ah! que belo é a Paz. Assim o Ondaka aparece mergulhado nesta nova dinâmica com força para desejar a todos os angolanos sucessos na construção de uma Angola nova. O nosso abraço forte e caloroso vai para você ali naquela comunidade onde ainda tudo lhe falta. Pensamos que, pelo menos o seu batuque, o seu vizinho, o seu filho ali apareceu e juntou-se a você. O que ontem não era possível.

O desenvolvimento da sua comunidade está nas suas mãos. Com as suas mãos, juntos faremos uma Angola nova. Mas pensamos que isto só é possível se cada um de nós usar no verdadeiro sentido as seguintes palavras: "Amor ao próximo, justiça, verdade, perdão e reconciliação". Estas palavras são usadas por nós todos. Diariamente as igrejas estão abertas pregando-as.

Um soba sábio e conhecedor do passado da comunidade do Sambo uma vez dizia que, para ele não era possível o perdão enquanto as comunidades que perderam tudo continuarem pobres sem apoio necessário. Precisamos sim de mudar o quadro, dando oportunidade a todos, assim como devolver o poder e dignidade ao homem.

Assim juntando este pensamento sábio dedicamos este ano como o momento decisivo para protegemos o ano da verdadeira paz. Não podemos apenas olhar pelo calar das armas, mas cada um de nós deve fazer parte na luta contra a miséria, as epidemias, a pobreza, a falta de escolas e emprego, implementando assim acções que permitam desenvolvimento não só material mas também humano.

A paz sem dúvida veio para ficar. Os ex-militares da UNITA estão sendo desmobilizados e paulatinamente o governo está criando condições para a sua reintegração na vida normal. Neste número temos uma entrevista com o Director Provincial do IRSEM que abordou sobre os sucessos e fracassos deste processo. Embora ainda muitas vozes dos ex-militares clamam de um tratamento condigno e muitos acham que os kits e a formação prometida não será cumprida.

Caro angolano, o momento já não é para pensamentos duvidosos, organizemo-nos para uma Angola unida. Você pode sim usar a sua palavra, a sua sabedoria e opinião para mudar o quadro das coisas. Assim pode ter a certeza de que elas serão ouvidas e resolvidas. Mas agora, se você faz parte da tomada de decisões é bom que saiba ouvir e procurar soluções imediatas usando a franqueza, honestidade e a justiça no verdadeiro sentido.

Entrevista com o Director Provincial do IRSEM

Desmobilização é o grande tema que o Ondaka procurou saber junto do Director do IRSEM, que na sua entrevista falou sobre os métodos que estão sendo usados para a desmobilização, o destino destes ex-militares e os grandes desafios do governo sobretudo no apoio técnico.



Neste Número

Rosto do mês	2
Saúde em nossa casa	3
Entrevista com o Director Provincial do IRSEM	4-5
Notícias	6-9
Pesquisa da paz	10
O Coelho e a Lebre	11
Última página	12

Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo
Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081
Email : dwhuambo@angonet.org

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA).

Eugénio Chitungo

Sou Eugénio Chitungo, nasci no Bailundo comuna do Bimbe aos 9 de Dezembro de 1960. Sou filho de Xavier Catanha e Apolínária Chimbapo.

Durante a minha infância a actividade que fazia com bastante gosto era de apascentar os bois, tarefa que meus pais atribuíam aos rapazes. Assim tinha 5 irmãos dos quais 3 meninos e 2 meninas.

Conclui o 2º ano do liceu em 1974 no município do Bailundo justamente quando surgiram os três movimentos. Logo a seguir me enquadrei no partido da FNLA porque era o mais famoso naquele tempo.

Em 1976 deixei a FNLA por ter havido confusão entre os partidos UNITA e FNLA e passei para o partido do MPLA porque achei que era o mais potente. Dois anos depois ingressei nas FAPLA. Fui apanhado a partir da escola para o cumprimento da vida militar tendo feito o recrutamento no centro de Kangamba durante 90 dias. Atravessei 7 batalhas na província do Moxico, Kangumbe e Munhango nos anos de 1984 à 1986. Durante esta fase crítica

o que cito como lição aprendida não é mais se não a fome, apanhar chuva nas matas e acima de tudo a violência. Primeiramente estive na comuna de Calima, mais tarde na província do Moxico. O que mais me impressionou é ver os meus amigos e colegas a morrer como se fosse animais, alguns à tiro de armas de fogo, à fome, minas e outros na água ao atravessar rios.

Os momentos bons foram apenas aqueles em que o inimigo se afastasse longe após um combate, o que constituía tranquilidade aos tropas.

Deixei da vida militar após ter accionado uma mina anti-pessoal no dia 5 de Outubro de 1986, quando saia da província do Moxico para o município do Cuemba. Daí

fui levado para o hospital central do Bié, onde sofri algumas intervenções cirúrgicas, tendo resultado a amputação de um dos membros inferiores.

No ano seguinte desloquei-me até a província do Huambo, no Centro Ortopédico de Bomba Alta, onde colocaram-me uma perna postiça.

Em 1977 encontrei-me com a minha noiva a partir da comuna do Bimbe terra natal. Como na altura não vivíamos juntos devido a vida militar, passava a visitá-la apenas quando me dessem férias de 30 dias. Em 1978

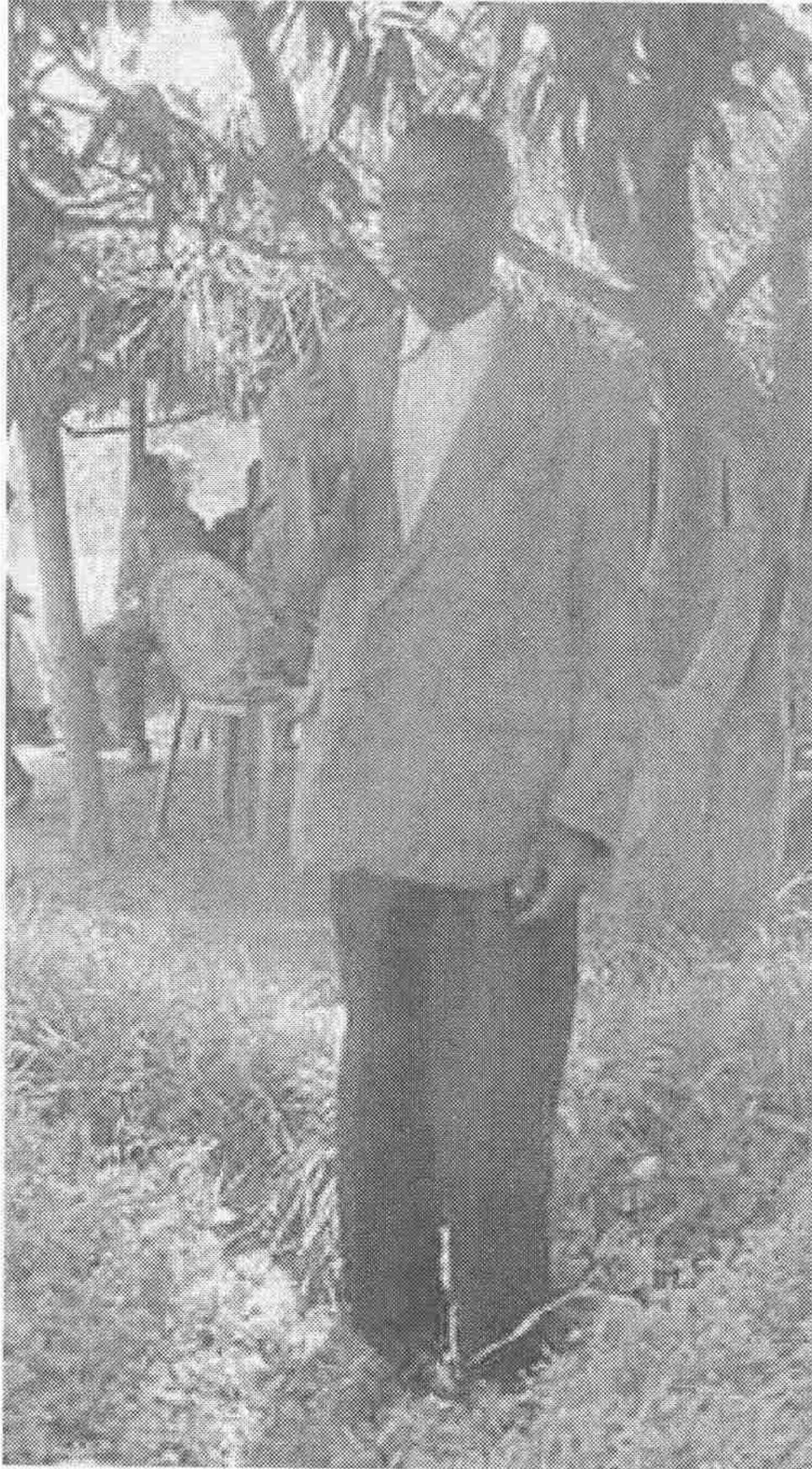
decidi arranjar uma casa para ela e assim passamos a viver juntos. Após ter deixado da vida militar conforme frisei num dos parágrafos acima, então aproveitei em 1992 casar-me pela igreja católica no Bº de S. João na província do Huambo. Neste momento sou pai de dez filhos, dos quais quatro mortos e seis vivos.

Em 1993 mesmo no estado que me encontrei tive de andar fugindo para aquela aldeia que me viu a nascer, no Bimbe que fica aproximadamente 150 km da cidade do Huambo. Só retornei à cidade em 1995 quando já se fazia sentir a livre circulação.

Sou coordenador adjunto do Bairro do Kilombo desde 1997, também andei algum tempo no curso de sapataria na fábrica de FAKANGOL.

Neste momento dedico-me muito mais aos trabalhos do campo e alguns biscatos, pelos quais consigo sustento para os filhos. Hoje sou membro de um grupo de Publicação Comunitária a onde além de ser pesquisador sou professor de alfabeti-

zação no bairro do Kilombo e aprendi muita coisa como: recolha de informação, fazer entrevistas, troca de experiência com outras comunidades e ensinar o adulto e trabalhar em grupo.



Saúde em nossa casa**A CENOURA**

Esta raiz é deliciosa e altamente medicinal, soberana na anemia, na fraqueza geral e nas escrófulas. Regulariza a digestão, fortifica os músculos e os ossos. Favorece o desenvolvimento normal das crianças. Escolher raízes tenras, de bonita cor amarela-alaranjada e comê-las cruas, mastigando bem cura



em algumas semanas as pessoas de dentadura defeituosa, ralar as cenouras, facilitará a digestão. É bom dar as crianças à merenda, de cenouras raladas com mel e amêndoas, espalhadas sobre fatias de pão.

Que as mães desejosas de ter filhos saudáveis pensem nisto, pois não têm o direito de lhes alterar a saúde por ignorância. Mães, se os vossos filhos estão pálidos e fracos, deiam-lhes muita cenoura, de preferência crua, vereis como este alimento natural lhes trará força e saúde.

Não esquecer que as cenouras são amigas do fígado. As pessoas que sofrem de ingurgitamento desse órgão, deviam fazer uma cura de cenoura. Para isso, comer de manhã apenas cenouras cruas. Se não as suportarmos assim, cozê-las em água simples e comê-las em seguida beber uma boa chávena de tisana. Este tratamento durará 21 dias. A cura de sumo de cenoura, de manhã, em jejum é muito recomendável.

COUVE

A couve é uma das raras plantas que contêm arsénico. Quando tenra, comida crua ou em salada e bem mastigada, é mais digestiva e mais medicinal do que cozida. A couve e os nabos são muito indicados para os tuberculosos. Se tomas três quartos de um copo de sumo de cenoura e um quarto de sumo de couve é um bom fortificante para o corpo.

ARROZ

É um alimento que convém a todas as doenças do estômago e intestinos. Pode, portanto, ser comido muitas vezes, sem inconveniência. Preferir o arroz completo. Os clisteres com água de arroz recomendam-se para os bebés e crianças, em casos de diarreia.

TRIGO

Aconselhamos a muitos doentes que suprimam o pão branco, substituindo-o pelo pão escuro ou integral e que consumam trigo completo germinado. Para isso, deitar numa tigela 2 ou 3 colheres de sopa de trigo em grão. Cobrir de água quente e deixar macerar. No dia seguinte lavar o trigo, deitá-lo de novo na tigela e cobri-lo com água fria. No terceiro dia mudar de novo e deitar apenas um pouco no fundo da tigela. Algumas horas depois, o trigo já inchado e germinado está pronto a ser consumido.

Tomar 1 ou 2 colheres de sopa por dia de trigo germinado e mastigá-lo, lenta e prolongada-mente. O trigo deve dissolver-se na boca. É delicioso. O trigo germinado é muito indicado a todos os desmineralizados, anémicos, fracos, convalescentes, nervosos, em casos de esterilidade, antes e depois da



gravidez. As ricas propriedades do trigo são expostas na nossa obra "A Arte de viver são" o que não nos impede de afirmar aqui que ele é o mais completo de cereais que a natureza nos deu. Se quisermos

estar de saúde, não poderemos passar sem as suas propriedades reconstituintes. Todas as vitaminas nele se encontram, assim como muitos dos fosfatos e dos minerais que faltam no pão branco, porque o farelo é separado da farinha e é exactamente no farelo que se encontram as mais ricas propriedades. Além disso, o trigo, ao germinar, desenvolve novas vitaminas que vão juntar-se aquelas que já possui.

Aconselha-se aos doentes caldos de cereais, trigo, aveia, cevada, sem esquecer, naturalmente, o consumo de frutos frescos.

Tirado no livro: Arte de se curar a si próprio

Entrevista com o Director Provincial do IRSEM

O- Qual é o seu nome?

L- Luís Garcia Caíca.

O- Que função desempenha no IRSEM?

L- Director Provincial do Instituto de Reintegração Sócio-Profissional dos Ex-Militares da Província do Huambo.

O- Quantos trabalhadores controlas?

L- Controlo 19 trabalhadores dos quais três chefes de Departamentos, seis chefes de Secção, quatro técnicos e cinco trabalhadores administrativos.

O- Em que órgão pertence o IRSEM?

L- Nós somos tutelados pelo Ministério da Assistência e Reinserção Social através da nossa Direcção geral e temos uma subordinação administrativa e jurisdicional do Governo da Província através de sua Excia Sr. governador da Província e do Vice governador para a Esfera Social.

O- Trabalham em parceria com alguns organismos?

L- Na implementação dos nossos programas da Reintegração dos Ex-Militares, independentemente do projecto que estivemos a implementar, celebramos várias parcerias, convénios e contratos com vários organismos quer estatais como privados. Isto tem muito haver com o tipo de acção que se executa no momento, as prioridades e as capacidades de execução, assim como a mobilidade de recursos. Também solicitamos a capacitação e reforço institucional aos organismos por formas a cumprirmos cabalmente com os nossos deveres e obrigações e também para que estes cumpram com os programas sectoriais consignados à Ex-Militares.

O- Concretamente o IRSEM o que faz?

L- O objectivo social do IRSEM é a reintegração sócio-profissional e económica dos Ex-Militares na vida civil de forma condigna. Por forma a não criarmos um exército numeroso de desempregados. Nós implementamos e executamos as políticas, estratégias, programas e projectos que são dimanados superiormente pelas estruturas do Governo, quer central como provincial

e em especial pela nossa Direcção geral ligada com a reintegração sócio-profissional dos Ex-Militares. Também acompanhamos, fiscalizamos e monitoramos toda e qualquer acção implementada por outrém, ligada com a reintegração dos Ex-Militares, isto, para que de forma harmoniosa possam ser salvaguardados os direitos do cidadão e os objectivos do Estado e do Governo.

O- Quando é que o IRSEM começou a implementar as suas actividades cá na província do Huambo?

L- Esta Instituição começou a implementar as suas acções cá no Huambo no primeiro trimestre de 1995 logo que foram criadas as mínimas condições de funcionamento após retomada da cidade do Huambo pelo Governo.

O IRSEM também é a Instituição que seguiu da extinção do ex GIAMDA (Gabinete Intermínisterial de Apoio aos Militares Desmobilizados de Angola) que apoiava a sua reintegração no âmbito do Protocolo de Bicesse.

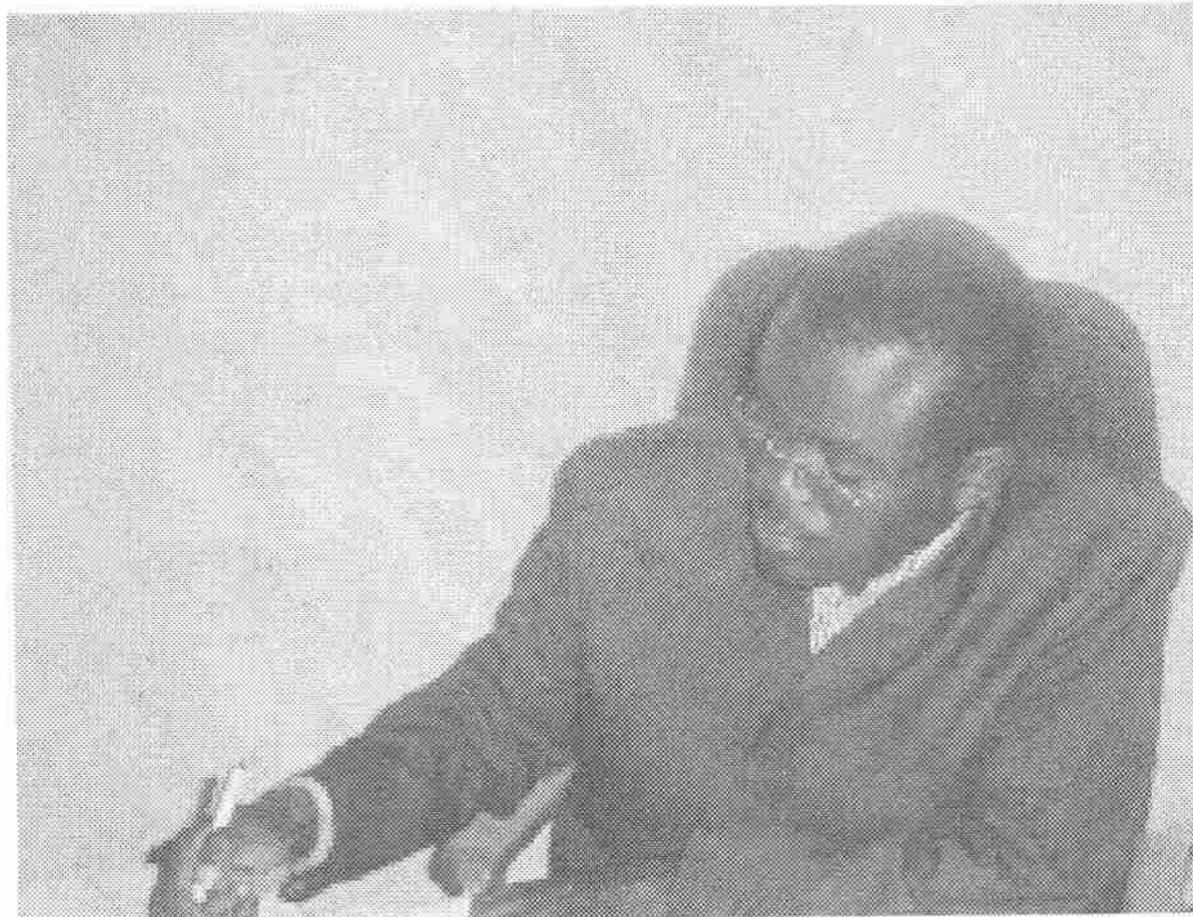
O- O IRSEM tem algumas relações de trabalho com o DRM?

L- O Distrito de Recrutamento e Mobilização (DRM) é um órgão do Mministério das Forças Armadas Angolanas. O DRM

tem por missão efectuar o recenseamento militar, o recrutamento e também efectuar o registo e controlo do Ex-Militar após o cumprimento do serviço militar obrigatório. O IRSEM é um órgão do Governo com a missão de reintegração social, profissional e economicamente dos Ex-Militares desmobilizados com o apoio de outros sectores da sociedade. As relações de trabalho são sobretudo na busca de informações necessárias ao programa de reintegração e na obtenção da 2ª via de documentação comprovativa do cumprimento do serviço militar obrigatório em caso de extravio.

O- Fale um pouco do processo de desmobilização.

L- Não tenho este direito de falar deste processo porque pertence às Forças Armadas. Nossa tarefa é a reinserção



e reintegração após desmobilização, significa dizer que a desmobilização é a passagem da vida militar para a vida civil.

O- Que papel tem o IRSEM para o desmobilizado?

L- Somos o interlocutor junto do Governo das preocupações dos Ex-Militares. Controlamos e acompanhamos o seu enquadramento condigno na sociedade após o cumprimento do serviço militar. Estudamos se propomos acções para melhor enquadramento possível. Efectuamos o seu registo e levantamento sócio-demográfico para aferir resultados e perspectivar a reintegração do desmobilizado, para a sua reinserção na comunidade de destino. Ali inclui alguns benefícios como transporte, inputs agrícolas, sementes, utensílios domésticos, vestuário, alimentação e opções de reintegração-formação profissional, emprego, Micro-Crédito, etc.

O- Existe alguns problemas nesse processo?

L- Não, o mesmo decorre com normalidade apesar de algum atraso nesta ou naquela tarefa. Mas consideramos positivamente o progresso do mesmo.

O- Como está sendo feita a entrega de salários? Ouve-se que alguns ficaram sem o salário.

L- Quem deve informar esta questão são as Forças Armadas. Quem não trabalha não erra e quem trabalha erra. Houve alguns erros técnicos na elaboração das folhas de vencimentos dos cinco meses que têm direito. Existe uma comissão das Forças Armadas responsável por este assunto e penso que nos próximos dias tudo será resolvido.

O- O dinheiro dado foi um estímulo ou salário?

L- Considera-se salário em conformidade com o Memorando de Entendimento do Lwena.

Eles como estavam enquadrados nas Forças Armadas tiveram o direito a este vencimento, não foi estímulo. Eles foram militares da UNITA, mas não podiam ser desmobilizados como militares da UNITA. Angola só tem um único exército que são as Forças Armadas. Por isso primeiro foram incorporados nas Forças Armadas e depois desmobilizados.

O- Sabe do efectivo dos desmobilizados a nível da província do Huambo?

L- Nós temos um controlo efectivo a nível da nossa Base de Dados num total de 2449 desmobilizados.

O- O que serão as áreas de acolhimento no futuro?

L- Conforme é o processo, as áreas de acolhimento deixarão de existir. Muitas destas áreas são fazendas que têm os seus donos que estão a espera, que este processo termine para receberem suas fazendas e continuarem com as suas actividades.

Todos desmobilizados querem voltar para suas áreas de origem. Muitos já se foram embora não esperaram pelo Governo no que se refere ao transporte, com os seus próprios meios abandonaram as áreas, apenas existem alguns que estão a espera de seus salários e outros do recompletamento dos seus documentos. Daqui há um mês ninguém vai falar mais das áreas de acolhimento.

O- Como serão dados os cursos previstos?

L- Os cursos serão dados em centros móveis a serem criados em três municípios: Huambo, Bailundo e Caála. Primeiramente faremos a selecção, sensibilização e aconselhamento para que os mesmos escolham os cursos adequados para a sua reintegração e perspectivas. Esta formação está a cargo do MAPESS.

O- O que está sendo feito para as viúvas?

L- Viúvas há que, estão a se beneficiar da reintegração dos seus maridos falecidos. Além das viúvas, se há impossibilidade do marido de se beneficiar dos seus benefícios, pode delegar a um parente próximo como esposa ou filho. Também temos implementado acções específicas para as esposas dos Ex-Militares e assim estas também são beneficiárias.

O- Como vai ser o processo da entrega de kits?

L- Nós temos um programa traçado pela Comissão de Reintegração Social e Produtiva dos Desmobilizados e Deslocados, para que esta actividade seja efectuada sem lacunas e com maior engajamento da própria comunidade. Para este fim, estamos a tentar enquadrar, recrutar e sensibilizar os nossos parceiros (ONGs Nacionais) para que participem na distribuição destes apoios e na entrega dos inputs agrícolas, das sementes e do próprio kit de reinstalação.

Os meios serão canalizados junto das administrações dos municípios e com o apoio das ONGs Nacionais de referências. E assim se fará a distribuição junto às comunidades.

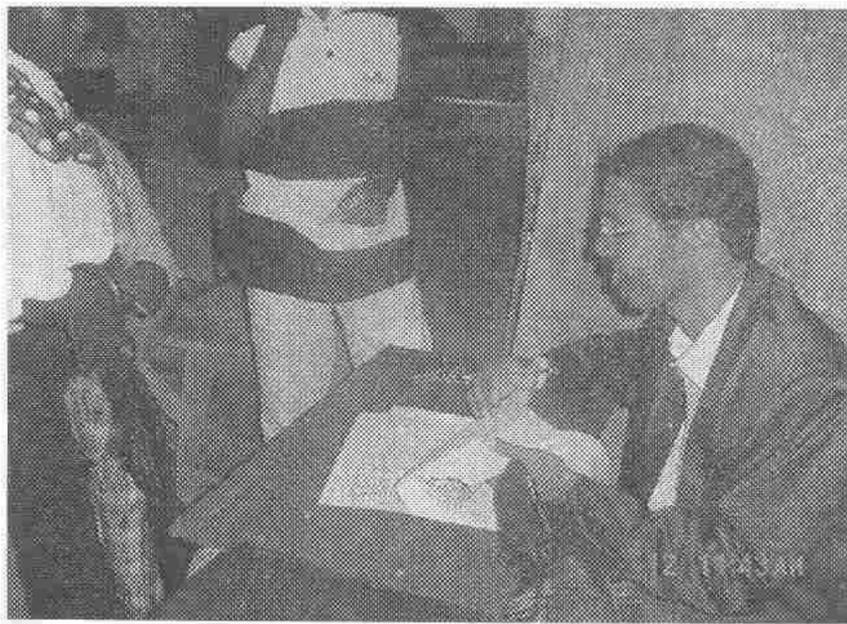
De acordo com o levantamento efectuado pelas Forças Armadas, podemos constatar que a Província do Huambo terá o maior número de desmobilizados, num total aproximado de 26.000, para além daqueles pertencentes aos processos anteriores, que também são beneficiários. Neste momento estamos a fazer a reinserção nas comunidades, em seguida a reintegração que vai merecer mais trabalho. Com ajuda das ONGs Internacionais, Nacionais, Associações, as Nações Unidas, a sociedade civil e demais parceiros na captação de apoios, fundos, financiamento, recrutamento e capacitação do pessoal, pensamos que conjugados todos estes esforços o processo terá êxitos almejados. Vamos todos reconstruir o nosso País. O País espera o esforço de todos nós.

Parece que este ano a Educação conseguiu...

O Ministério da Educação ganha um recorde este ano. Tudo porque embora com tanta gente, mas o processo de matrículas está muito bem organizado.

Carlos Martins, professor da escola Comandante Bula, informou que bastava os encarregados cumprirem com os calendários e exigências estabelecidas assim para a nossa escola nos dias 13 à 16 de Janeiro de 2003 matricular-se-ão alunos que transitaram de classe, de 16 à 18 de Janeiro os repetentes, após isso aqueles que vêm pela primeira vez.

"Não estamos a pagar nada pelas matrículas esperamos que este gesto continue e que todas as crianças tenham acesso a escola disse Anastácio Miranda o encarregado de educação quando matriculava os seus filhos na escola nº 34."



Cimolehã okuti ulima vulo vakwelilongiso vayula...

Ocitumãlo cavelapo ce lilongiso, calekasa upange uwa ulima vulo.

Ndaño mwele omanu valwa, ovopange vokusonehisa omãla vakasi lokwenda ciwa, ndomu Carlos Martins ulongisi wocitumãlo celilongiso Comandante Bula, acilombolola okuti cinene ño nda omanu vakwama evi vyatayiwa levi vyataviwa lo citumãlo celilongiso okuti ke teke lye kwi la tatu toke ekwi lepandu vo sãyi ya Susu vu lima wolohulukãyi vivali la tatu, tusonehisa olondonge vyayula. Ke teke lye kwi le pandu toke ekwi le celãlã tusonehisa ava kavayulile, noke oco tukasonehisa ava veyã onjanja yatete.

"Aka eci caposoka calwa, ndomu, ovopange vakasi okulingiwa ulima vulo. Katukasi okufeta cimwe, tu lavoka okuti elinga eli lyamamako, evi vyakala olondaka vya Anastácio Miranda isya yo mãla vamwe eci akala okuvasonehisa ko citumãlo ce lilongiso letendelo akwi atatu la kwãla.

Enviado pelo grupo do Vilinga

Camião mata duas pessoas e outras ficam feridas

O facto aconteceu quando um camião proveniente da cidade do Lubango, aproximava-se na ponte do rio Lufefena, que fica distanciado à 3 km da cidade do Huambo. Um dos pneus de frente estourou, tendo resultado a morte de uma adolescente aproximadamente ter 12 anos de idade, que saía da praça do S.Pedro ao Cassequell, a morte duma senhora que estava por cima da mercadoria do camião, assim como o ferimento de outros 6 passageiros.

É de salientar que os intestinos da adolescente permaneceram na estrada durante horas, mostrando prova deste evento terrível e falta de respeito aos mortos.



Ombinete yiponda omanu vavali, vakwavo valemehiwa

Ocilunga capita eci ombinete eyi yatunda ko lupale yo Lubango, eci akala okupitila ke yahu lyo lwi Lufefena yikasi vocinãla calitepa eci ca soka ovinãla vi tatu lo lupale lwo Huambo. Elola lyokovaso lyatwika, yu kwasupuka okulundulwila kwalikwama lolofa vyo mōla yumwe ukwalima vasoka ekwi la vali, wakala okutunda ko citanda co ko S.Pedro okwila ko Casseque ka tatu, kumosi lolofa vyu kãyi yumwe wakala okwendela kilu lyo vilyalya vya kala kombinete, kwenda okupunyiwa kwo manu vasoka epanduvali. Calomboloka okuti, ovãla vo mōla u ndeti vakala vetapalalo alivala valwa, ocina cileikasa uvi wocilunga eci kwenda ekambo lyo cisumbiso kwava vafa.

Enviado pelo grupo do Samacau

Se fosse apanhado teria morrido!

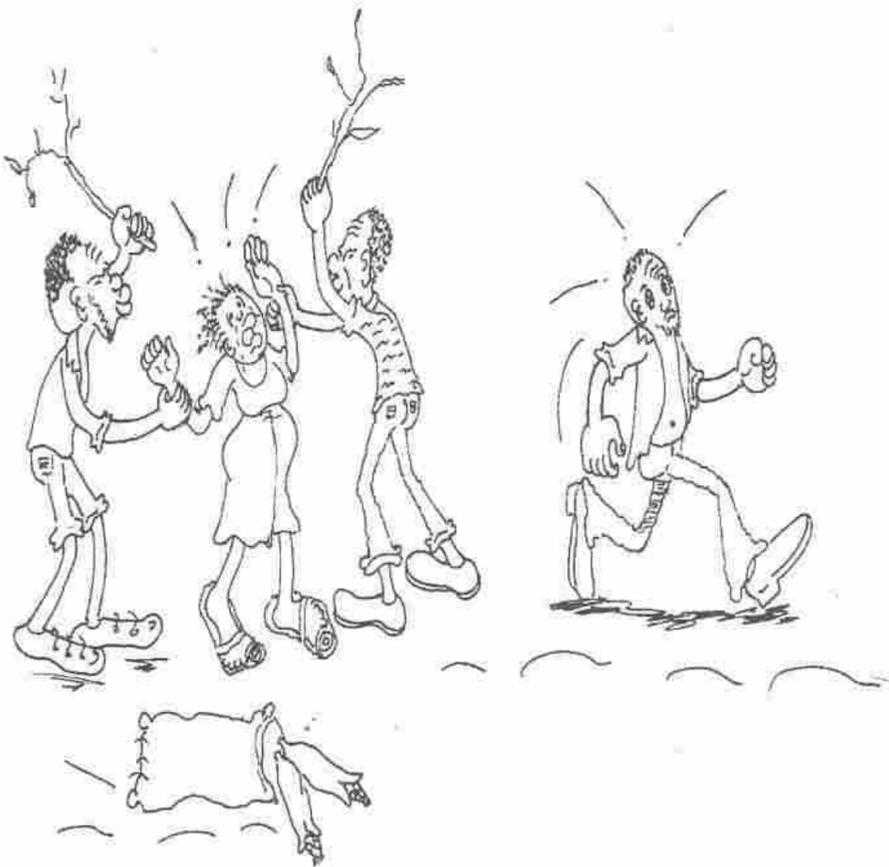
Uma senhora com seis meses de gravidez foi torturada, o que veio causar o aborto na mesma noite. Tudo porque António Caterça seu esposo convidou a mulher para ir à lavra, mas durante o percurso Caterça convidou a mulher a roubar o milho e batata doce na lavra que ficava à beira do caminho. Quando tudo estava arrumado para o casal partir, o dono da lavra apareceu. Caterça usou bem as suas pernas para fuga, mas a esposa foi apanhada, duramente castigada e mas tarde solta.

Caterça como é que você me deixa sozinha num tal problema? Olha o que me acontece agora! porquê fugiste em vez de me socorrer? Comentou a esposa. "Ah! minha querida esposa onde foste espancada eu se não fugisse teria morrido".

Nda ndakwatiwile nda ndafa!

Umwe ukāyi, la timba avali vasoka olosāyi epandu, watipwiwa ocina cokokela okupulumula uteke waco. Momo okuti António Caterça ulume waye, wopañinya okwenda kepya, pole vokwenda kungende, Caterça wapañinya ukāyi waye okunyana epungu kwenda usambe, vepya limwe likasi ocipepi lonjila.

Cina okuti cosi capongiyiwa, oco vatyukile, mwele ukwepya



wapitila, Caterça oco mwele olupesi, ukāyi oco mwele aco akwatiwa, watipwiwa noke waciwa.

A Caterça nye wandisila lika lyange! Vanja ño ndomu ñasi cilo! Evi vyakala olondaka vyu kāyi. Nye watilila osimbu nda omopela? "Aka ukwacisola cange apa ove watipwiwila, ame nda ndakwatiwile nda ndafa.

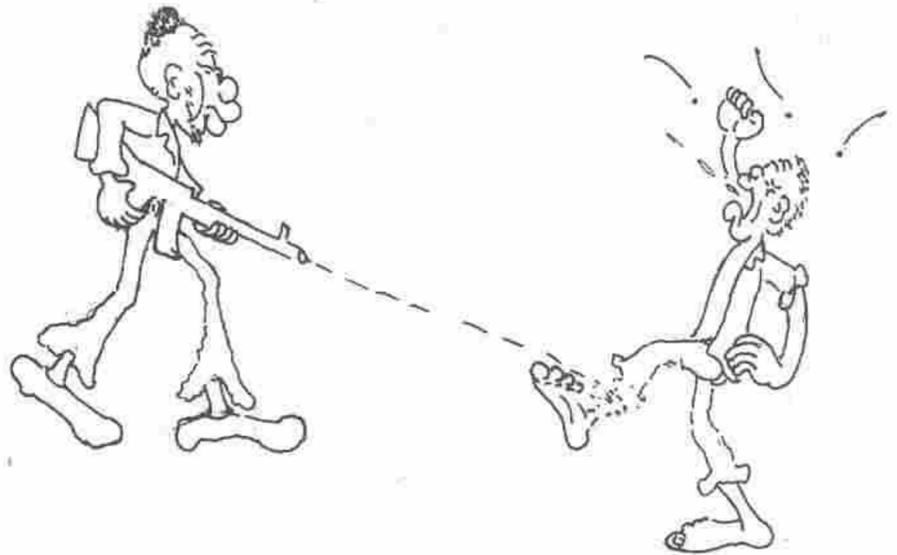
Enviado pelo grupo do Lossambo

Não faça justiça por mão próprias

Foi baleado um jovem residente no Km 25 quando este assaltava uma casa na aldeia de Chikulundunda. Salienta-se que o jovem já roubou em casa do senhor Abel Sita uma arma de fogo de marca AKM e algumas roupas. Neste preciso momento encontra-se no Hospital do Município da Cahála. Enquanto que quem baleou encontra-se a conta com a justiça por uso ilegal de arma de fogo.

Ukasombise ove mwele

Kwaloyiwa yumwe ukwenje ko Km25 eci u ndeti akala okunyana vonjo yimwe yo kimbo lyo Chikulundunda. Cokulombolola okuti umalehe u ndeti wanyanele ale konjo ya Abel Sita uta umwe londimbu yo AKM kwenda uwalo

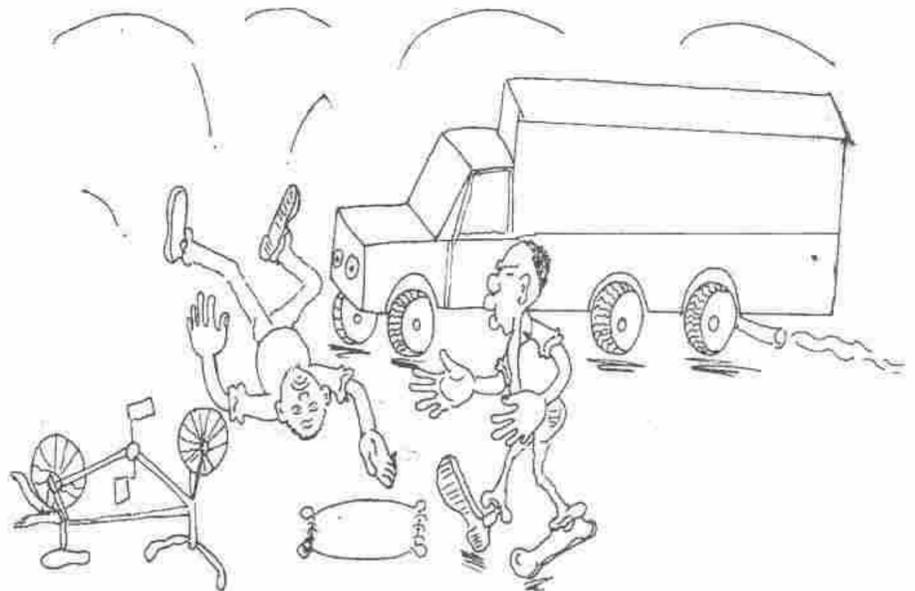


umwe. Cilo eye osangiwa vombutika yu hayele ko Município yo ko Cahála. Osimbu okuti u waloya osangiwa vo kamenga, momo okuti wakwata vocivela cilemeha.

Enviado pelo grupo do Km25

Um mal que vem por bem

Um saco de arroz, uma bicicleta e um homem, foram todos atropelados por um carro. O acidentado tranquilo da vida, deparou-se com um veículo que circulava fora de mão,



que naquele instante o rompeu, tendo causado danos da bicicleta e do produto que levava. O causador do acidente livrando-se do problema, levou o homem numa loja, comprando-lhe uma bicicleta nova e um saco de arroz. O homem quando chegou em casa, informou a sua família que valeu a pena, porque foi um mal que veio por bem.

Uvi wiyilila uwa

Onjeke yo lwošo, oluwasi kwenda ulume, vosi yavo valyatiwa lombinete.

U walyatiwa osimbu akala vipole, wasangiwa lombinete yimwe yakala okwendela kepili, vocipikipiki caco, walyatiwa, vocilunga kwasupuka okunyolehā kwo luwasi

kwenda ovilyalya ambatele. U walyata, oco akakwate ovitangi, wambata ulume vovenda yimwe, wolandela oluwasi lwokaliye kwenda onjeke yo lwozo.

Ulume eci apitila konjo, walombolwila epata lyaye okuti, osande, momo uvi wanena uwa.

Enviado pelo grupo do Kilombo

Ex militar da UNITA roubado no Dancing

Firmino, residente no bairro do Kilombo, roubou 17.000.00Kz do seu primo Ex-Militar da UNITA vindo do centro de acolhimento do Sambo. O facto aconteceu quando estes decidiram conviver no Dancing. Depois das canecas, Firmino como sabia que os Ex-Militares haviam recebido salário, apanhou seu primo distraído retirando-lhe todo o dinheiro que havia trazido.

Horas depois o primo de Firmino descobriu que lhe foi roubado todo dinheiro. Após algumas perguntas dirigidas ao Firmino, este confessou ser ele que tirou o dinheiro, que teve que devolver no mesmo instante.

Firmino de tanta humilhação e vergonha preferiu mudar de bairro.



Wakala eswalali lya Unita wanyaniwa ko Dancing

Firmino nungambo yo ko Kilombo, wanyana eci ca soka 17.000.00Kz ku epalume lyaye lyakala eswalali lya UNITA. Eye watundilile ko citumãlo capungika ava vakala aswalali ko Sambo. Ocitangi calipita eci ava vasima okutyekapo kamwe vo Dancing. Eci valiwaya oloneka vimwe vutwe, Firmino momo wakulihile okuti vakala aswalali vatambula olonima vyavo, osimbu eye avalako, wohupa olombongo vyosi eye ambatele. Eci pakapita alivala vamwe, epalume lya Firmino, walimbuka okuti wanyaniwa olombongo vyosi. Eci vapulisa Firmino, eye walitavela okuti eye wanyana olombongo, yu avityula. Firmino losõyi yalwa, aco aluka vosanjala.

Enviado pelo grupo do Kilombo

Trovoada mata mais de 5 pessoas no Bº Kalundu

Enquanto que no Km25 a trovoada queima casa e um camponês fica sem o chapéu na cabeça nas cercanias do bairro Kalundo a dona Laurinda Chilombo fica toda



pavorada, quando a trovoada sacudiu próximo de sua casa. Mas no mercado de S.Pedro, 5 pessoas morreram e 19 outras ficaram feridas. Tudo aconteceu quando quarta feira, 22 de Janeiro de 2003 por volta das 16 horas e 15 minutos, uma trovoada sacudiu violentamente o maior mercado da cidade do Huambo. Os feridos encontram-se neste momento no hospital central sob cuidados médicos.

Ocikelu cayokokisa owiñi wo ko sanjala yo Kalundu

Osimbu ko Km25 ocikelu citimihã olonjo kwenda umwe ngunja cohupa osapewu kutwe, vocakati cosanjala yo Kalundu noke ñala yu kāyi Laurinda Chilombo cosya vocisalu pocitumãlo caye. Pocitanda cavelapo co sanjala yo ko S.Pedro ocikelu caponda omanu vatãlo kwenda ekwi leceya valemehiwa. Cosi eci capita veteke lya kwi avali laveli vosãyi ya Susu vunyamo wolohulukãyi vivali latatu, kelivala lya kwãla kwapita ekwi latãlo kakukutu.

Ava valemehiwa vepuluvi eli vasangiwa vo mbutika yavelapo yuhaye.

Enviado pelo grupo do Samacau

Quem ama sofre

Senhor Mateus Lumingo amava uma senhora viúva há mais de cinco anos, mãe de cinco filhos e reside na cidade alta. Numa das conversas que tiveram acharam por bem fazer amor durante aquela tarde. Os filhos estavam muito atentos com os movimento daquele senhor estranho. Quando

estavam no momento exacto, os filhos pegaram em varas, outros em pedras e começou o flagelamento na porta do quarto, dizendo: Ali entrou um homem! Nós vamos matá-lo porque nosso pai dormia mesmo ali. A mãe dos meninos chateada abriu a porta, insultando os filhos e dizendo que ela não foi culpada da morte do pai, por isso deixem de me incomodar porque eu não vou casar convosco.

De tanto barulho, os vizinhos saíram saber do que estava a se passar. Senhor Lumingo, ainda levou aquela mulher na mesma hora para casa de sua irmã, onde foram acabar de fazer amor.

A comunidade admira o quanto o amor é cego.



Osole otala ohali

Mateus Lumingo, wasola yumwe ukāyi ocimbumba okasi vukuluwiya alima atālo, leyevo okwete eci ca soka omāla vatālo, eye nungambo yo konano yo lupale.

Pokati kolondaka vakwata, valitava okulinga ocisola kekumbi lyaco olyo.

Pwāyi omāla vakala viso lu lume o ndoto. Eci lyapitila elivala lyo kulinga ocisola, omāla vakwata voviti vakwavo vo vawe noke vafetika okutusola vepito lyo hondo, lokuvangula hati: Mulo mwañila ulume yumwe, etu etali te twoponda, mekonda tate yetu wapekalale mwele mulo. Yina yo mālā, lonyeño wayikula epito watukāla omāla hati yise yene wafa, ame sikweteko eko lalimwe, ukanatayasi momo ame sukukweli ene.

Momo kwakala onjwela yalwa, omu valisungwile olonjo vatunda vosi okutala ema. Lumingo velivala lyaco, ukāyi wowambata toke konjo ya manjaye kuna vakalingilile ocisola.

Omanu vakomohā calwa, momo ocisola upeke.

Enviado pelo grupo do Vilinga

Venda de caxí conquista homens

No bairro do S. Bartolomeu vive uma mulher mãe de dois filhos, cuja actividade é venda de bebidas fermentadas (Caxi) em sua casa. Na medida que ia atendendo os clientes, apaixonou-se com um amigo de infância de seu marido e assim surgiu algo sem o conhecimento do marido. Quando o seu marido ia ao local de serviço o amigo retomava as pastas. Quando o marido deu conta do caso a senhora carregou todos os bens para a casa que estava preparada pelo seu apaixonado. Mas quando a esposa deste tomou conhecimento, fez muita confusão, quebrando e deu purrada a esta mulher que até a data se encontra refugiada no bairro do S. José. O mais engraçado é que ela foi acusada como se tivesse feito parte das ditas "desindérias". Será...?

Vomilu yowalende munena okuyonjiwa kwalume

Ko sanjala yo ko S. Bartolomeu, kukasi yumwe ukāyi ukwamāla vavali. Upange waye okulandisa owalende konjo yaye mwele. Vokulandisa kwaye, wasola yumwe ekamba lyu lume waye tunde vutila, pwāyi ulume lalimwe eteke acilimbukile.

Ulume waye eci anda kupange, ovo vasyala vonjo okulinga ocisola. Eci ulume acilimbuka, ukāyi watikula cosi caye toke



konjo kuna eponji apongiyile. Pole ukāyi vulume u ndeti eci acilimbuka, watema, ukāyi waco wotipula. Toke cilo, ukāyi u ndeti watilila ko sanjala yo ko S. José. Cokuyola! momo okuti ukāyi u ndeti vati yuna okasi ko cimunga vatukola hati "desindéria". Ocili?

Enviado pelo grupo do Vilinga

Pesquisa da Paz

Gostaríamos primeiro agradecer aos leitores que enviaram-nos as suas ideias e comentários sobre a pesquisa da paz. Recebemos 51 questionários preenchidos no total, dos quais um recebemos do Andulo! Durante o mesmo tempo, no dia 11 de Janeiro, os pesquisadores do grupo do km25 tomaram a iniciativa de pesquisar fora do seu bairro. Para este fim, eles andaram 35 km a pé, ultrapassando o rio Kususu e chegando até ao rio Kalai. Pelo caminho eles falaram com sobas e outras pessoas, ouvindo as realidades que as comunidades ali vivem. A seguir são algumas vozes recolhidas pelo caminho e outras que foram nos enviadas através do questionário da última edição do jornal. Os comentários têm principalmente a ver com a reintegração social dos ex-combatentes da UNITA, a reconciliação e o perdão. Também falam da importância das igrejas e do poder tradicional neste processo, e o problema de armas nas comunidades que pode contribuir para futuros conflitos nas comunidades.

Tem algumas pessoas das áreas de acolhimento que saíram daqui há muito tempo. Agora são as mulheres dos ex-combatentes da UNITA que já chegaram nas nossas aldeias. Quando os ex-combatentes chegarem, vamos lhes receber, dar casa e terreno. Tem perdão, não falamos do passado. Temos de esquecer o passado. Como o Governo perdoa aos outros (UNITA), também temos de perdoar. Não há raiva dentro de nós. Todos estão contentes porque a paz chegou.

Comentou soba, Município de Caala

As igrejas devem contribuir imenso na educação do povo para que o verdadeiro sentido da palavra paz encontra compreensão nos corações de toda gente.

Mulher na área de acolhimento do Esfinge, 36 anos

As pessoas querem ficar com as armas, por causa da segurança. Tem muitos gatunos na cidade que podem roubar aqui. Com UNITA não há suspeitos.

Também não todas pessoas têm armas.

Dos irresponsáveis tira-se as armas. Mas aqueles quem têm bois por exemplo têm armas.

Administrador sectorial, Caala

O governo e as ONGs não devem distinguir entre os diferentes lados, a ajuda deve ser equitativa. Quer dizer, homens das FAA, FALA, ODP e Defesa Civil deveriam receber a mesma ajuda. Neste momento, o governo só ajuda a UNITA. A defesa civil não recebe nada. Isso é perigoso, porque a defesa civil não é desarmada e aqueles que voltam dos acolhimentos não tem armas. A defesa civil trabalhou muito mesmo, mas não recebe nada.

Assim temos um grande problema. Sozinhos, não sabemos como resolver o problema. O governo tem que ajudar. Nós aqui não temos meios e a capacidade de resolver isso, e não sabemos como. Catequista católico, Município de Caala

Os principais desafios para se fortalecer a paz em Angola são vários porém, eu estou céptico ao que estamos sendo incutido neste momento. Estamos sendo apelado para que ninguém venha a cometer mais erro nas eleições porque se não a guerra voltara de novo. Todos estamos sendo obrigados a possuímos um cartão que os que viram dos acolhimentos não terão. O que significa? Isto está sendo dito pelos responsáveis políticos do partido com quem estamos pelo que, toda gente esta ciente de que haverá mais o derramamento de sangue. Como tal, muita gente não vê com bons olhos as tais ditas eleições.

Desmobilizado da UNITA, 57 anos, Andulo

Os principais desafios para se fortalecer a paz em Angola é o cumprimento cabal por parte dos partidos em todos compromissos assumidos no memorando de Luena.

Homem de 60 anos, Bailundo

A poligamia que nós sobas as vezes praticamos, não cria problemas com a igreja. Claro, na igreja é um problema, para nós sobas não é. Nós fazemos estas coisas na nossa casa e não fazemos nenhuma confusão. O problema já é bíblico....

Soba, Município de Caala

O Coelho e a Lebre

Certo dia o Velho saiu de sua casa para ver o seu campo.

Logo viu que existia um animal que estava a danificar as suas culturas. O velho pensou em montar uma armadilha para conhecer que tipo de animal seria.

Eu vou tentar lixar este animal! Dizia o velho.

Assim o fez. Arranjou alguns paus, e algumas batatas doces e armou a armadilha.

Dia seguinte o Coelho foi à lavra como era seu hábito.

- Que sorte é minha! Disse o Coelho. Hoje já não tenho trabalho de cavar. As batatas estão logo a vista.

- Agora é que vai! Vou encher o meu estômago.

Ao tirar as batatas que foram montadas pelo Velho, ficou preso. Ché, ché, me larga! Gritou o Coelho. Amigo me larga não vou levar mais a batata!

Ah! O que faço para me livrar desta armadilha? Pensou o Coelho.

De repente viu a Lebre que ali passava.

Oh! Amigo, tenho uma informação para você.

A Lebre olhou para o Coelho e disse:

Não me lixes o dia, eu não venho. Ah! Amigo, venha e verás que o bem é para você.

Assim a Lebre chegou e perguntou ao Coelho: Amigo o que tens para me dizer?

O Coelho respondeu: Ainda queres que eu te diga?

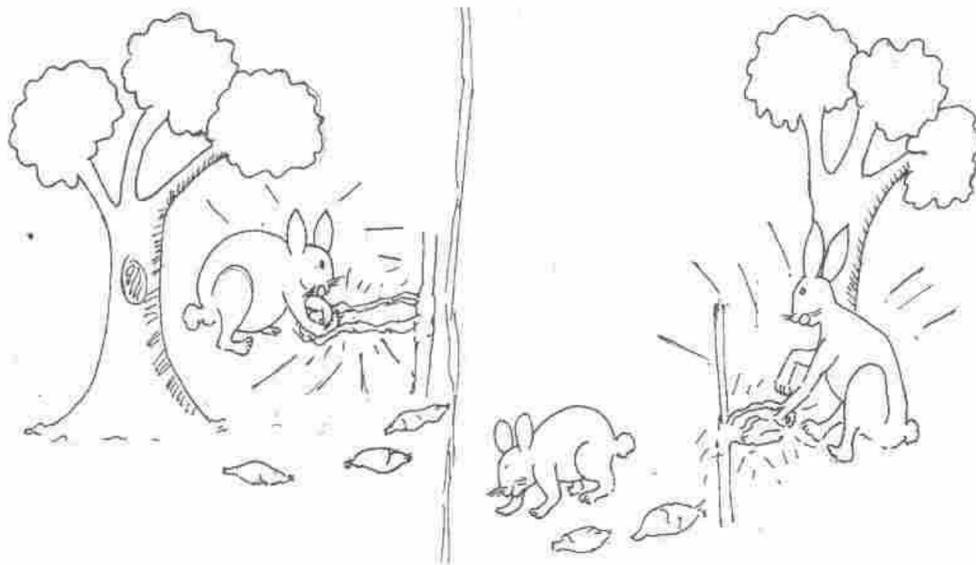
Você não vês que estou numa beleza incomparável e invejável por todos!

Ah! Deixa de brincadeiras. Eu não vejo nada invejável, disse a Lebre. Amigo isto é simples, se quiseres também venha e experimenta.

Está bem. Realmente deve ser uma beleza estar neste baloiço! Disse muito admirada a Lebre. Diga-me amigo o que faço para que eu tenha este poder? O Coelho respondeu-lhe: Isto não é problema, aproxime-se a mim.

Bate nas minhas nádegas com muita força.

Assim fez a Lebre.
Safou o Coelho.
E a Lebre ficou intalada naquele instante.
Logo o Coelho partiu daí a correr até a casa do Velho.
Ah! Ah! Aii ééé! Papa, estou bastante cansado. Vim para lhe informar que a cota Lebre é gatuna. Está mesmo presa dentro de sua lavra.
Vamos lá. Olha quando lá chegares não lhe pergunte nada. Mata-a logo.
Partiram para lavra, assim que chegaram a Lebre quando tentava falar, o Coelho batia-lhe na boca para que suas palavras não fossem ouvidas.



Velho, mas você não consegue acabar com a vida da Lebre?
Isto é brincadeira! Dizia o Coelho.
A Lebre ficou ai até morrer.

Kandimba la Mbambi

Eteke limwe yumwe sekulu watunda konjo yaye, oco akavanje epya lyaye.
Wamōla okuti kuli ocinyama cimwe cakala okulya apako vaye.
Sekulu wasima okukapa, ociliva oco akulihe ocinyama caco.
Ame te ndaponda ocinyama eci! Yapoco olondaka vya sekulu.
Oco mwele, haco acilinga, wavanja oviti vimwe, kwenda usambe yumwe, noke wata ociliva.
Eteke lyakwavo, Kandimba wanda toke kepya ndomu cikalakala ale.
- Eyi osande! yapoco Kandimba.
- Etali sikwete vali upange walwa wokufelā.
- Kaliye yapa, ndikutako.
Vokupa usambe wapetula sekulu, cokweka.
Ché! ché! ngece! Oluteto lwakandimba.
Ekamba ngece ño, momo ame syambata vali usambe.
Aka! Ndicilingila oco ndiliteyuile kulume

u ndeti. Cakala ocisimilo ca Kandimba.
Vonjanja walimbuka ño Mbambi yo opita.
Okwetu ñwete ondaka yimwe usapwila.
Mbambi wavanja Kandimba noke wokumbu-lula hati:
Ukandinyolele eteke lyange ame siya.
Ah! Ekamba, enju momo okamōla okuti uwa wove.
Mbambi eci akepitila, wapula Kandimba hati: Nye ondisapwila?
Kandimba watambulula hati, handi oyongola okuti usapwila?
Kulete akuti ame ñasi velavu limwe kalipondoka?
Ah! Ukapapale vali. Ame si lete lacimwe

cikomohisa, yapoco olondaka vya Mbambi.
Ekamba, eci oco caleluka, nda oyongolavo enju noke ciseteka.
Oco mwele. Ocili mwele, mbi uwale wokulinyuña, Mbambi wakomohā.
Sapwileko ekamba nye ndinga oco nwatevo unene ndovu?
Kandimba wotambulula hati: Eci acitangiko amela kokwange.
Veta kombunda yange longusu yalwa.
Oco calinga Mbambi.
Mbambi vonjanja haco asakatela.
Kandimba pacopo watundapo lolupesi toke konjo ya sekulu.
Ah! Ah! aii! ééé! A tate ndakava calwa.
Ndeyilila okukusapwila okuti kota Mbambi, eye cimunu. Ayo vociliva vepya lyove.
Twendeko. Eci tupitilako katukopule cimwe.
Uponda vonjanja yaco.
Vanda kepya, eci vakapitila, Mbambi hati mbangula, Kandimba uveta komela oco olondaka vyaye kavikayevale.
A sekulu anga ove kucitela okuponda Mbambi?
Eci okupapala. Oco yapa Kandimba.
Mbambi pacopo apo afila.

PRO VÉRBIOS

- * A ambição cerra o coração, o ambicioso não tem amigos nem familiares: só vê o dinheiro e o seu interesse.
- * O cavalo dado não se olha o dente, não se deve depreciar o que nos foi dado.
- * A fome faz sair o lobo do mato, a necessidade obriga as pessoas a fazer coisas que muitas vezes não são do seu agrado.
- * Antes minha face com fome amarela, que vergonha nela. Vale mais ser pobre que desonesto.
- * A ocasião faz o ladrão, a ocasião obriga a fazer actos censuráveis em que não seria pensado.
- * Ao rico mil amigos se deparam, ao pobre seus irmãos o desamparam, quando estamos na abastança todos são nossos amigos, mas desconhecem-nos se temos um revés da sorte.
- * Boa fama granjeia quem não diz mal da vida alheia, nunca devemos dizer mal dos outros, para que também não o digam de nós.
- * A razão e a verdade fogem quando ouvem disputas, numa discussão esquecem-se os mais rudimentares princípios da boa educação e da lealdade.
- * O bom rei, se quereis que vos sirva, dai-o de comer, nunca se pode exigir bom trabalho a quem mal ganha.
- * Burro velho não toma andadura; e se a toma, pouco dura, os vícios devem ser corrigidos logo de princípio porque dificilmente desaparecem com a idade.
- * Cada terra com o seu uso, cada roca com seu fuso, os usos e os costumes variam de terra para terra e de homem para homem nem todos somos iguais.
- * Cavalo que voa não quer espora, não se deve castigar quem trabalha.
- * Chega-te aos bons, serás um deles; chega-te aos maus, serás pior do que eles, as boas ou as más companhias fazem os bons ou os maus homens.
- * Choupana, onde se ri vale mais do que um palácio onde se chora, nem sempre a riqueza traz felicidade.
- * Comida fina, em corpos grossos, faz mal os ossos, nunca devemos pretender aquilo a que não estamos habituados.
- * Com direito por teu lado nunca receies dar brado, nunca devemos recear a verdade, mas supô-la com clareza.
- * Deus dá as nozes a quem não tem dentes, muitas vezes a sorte bafeja aqueles que não sabem aproveitar dela.
- * Da discussão nasce a luz, da discussão de opiniões contraditoriamente apresentada surge muitas vezes a verdade.

Donde vem o nome do Bairro Kamilikinheiro?

O bairro foi fundado por Vissoca Simão, antigo funcionário da câmara municipal desde 1947. O Sr. Manuel das Vacas foi o primeiro branco a residir no bairro, era barbeiro e tinha muitos gados. Ai o nome das vacas. No entanto, a partir de 1975, o bairro não estava completamente habitado, existindo apenas a casa do Sr. Vissoca Simão e do Sr. Manuel das Vacas. Antigamente o bairro era denominado por bairro dos cedros pela existência de muitas árvores de cedro. O Sr. Vissoca controlava a cintura verde que existia desde o rio Kalombula até ao actual bairro. O Sr. Vissoca era também conhecido como Sr. Trezentos porque sempre fazia compras na base de créditos até ao valor de 300 escudos, e pagava no final do mês. Na área também existia uma paragem de contratados que regularmente vendiam peixe a um preço único de 1.5 escudos, que os residentes vulgarmente chamavam mil e quinhento. Daí o nome Kamilikinheiro...

Conheça o bairro Kalomanda

Kalomanda está situada a Oeste da cidade do Huambo na comuna do Nzaji fazendo fronteira a Norte com o rio Kalomanda, a Sul pelo bairro da Aviação, a Leste pelo bairro Kalobringo e a Oeste também pelo bairro da Aviação. O bairro da Kalomanda tem aproximadamente 20500 habitantes.

Supõe-se que este bairro foi fundado nos anos entre 1922 e 1924. Chama-se bairro da Kalomanda, porque existia muitas árvores chamadas "omanda". O primeiro soba chamava-se Sakandindi, morava na zona C e morreu em 1950. O segundo foi Zeferino Ferrão e actualmente encontra-se o regedor Geraldo Sandele, vindo do Galangui e eleito em 1986.

Etnias da População do Bairro

Na zona B baixa vive uma boa parte de moradores provenientes do Bié e pertencentes à tribo dos Ngangelas, bem como alguns moradores provenientes do Ngalanga (Londumbali).

Culturas e Mitos

Antigamente o alambamento estava dividido em duas fases: A primeira fase tinha a duração de um ano, os pretendentes não podiam dormir juntos. A família do noivo tinha que dar um litro de óleo de palma, uma missanga, uma enxada e um garrafão de vinho. A segunda fase também tinha a duração de um ano, que consistia na arrumação de uma quinta com um porco assado e outro cozido, panos e lenços para a mãe da noiva, e um cabrito. Quando uma pessoa importante do bairro morresse fazia-se festa, matava-se um boi no primeiro dia, outro no dia do funeral e no terceiro dia matava-se outro só para a família. A festa denominada "Ayele" servia para agradecer o início ou a colheita da agricultura. Estes hábitos foram desaparecendo com o tempo por causa da guerra, evolução da sociedade e as crenças religiosas.

O primeiro carro do Eugenio Chitungo...

Eu, Eugénio Chitungo, uma vez no pasto deparei-me com uma cabra do mato. Pensei que teria morrido. Levava uma catana na mão, mas quando vi este animal atirei-a de imediato para o chão, tentei matá-lo com as mãos, mas vi que eu já estava por cima dele. O animal quando descobriu que quem estava por cima dele era uma pessoa, correu comigo com tanta velocidade, pulou comigo tantas vezes, bati-me nos troncos e pedras, mas eu sempre estava firme. Tentava apertar a garganta do animal, mas este ainda corria cada vez mais. O animal levou-me a uma distância de 18Km. Quando vi que a distância era demasiada, pulei para o chão, minha roupa ficou toda rasgada, os joelhos e cotovelos ficaram todos feridos, voltei para minha casa a chorar.

Enviado pelo grupo do Kilombo

Ché respeite a minha cultura!

Ociganji o que é? Sabias que ociganji é um demónio! Talvez que não. Assim se sabe nas nossas comunidades. O ociganji não fala, só se deve aproximar aquele que passou pela escola e possui diploma atribuído pelos cotas da banda que dominam a matéria.

Então o companheiro SWAPO (tropas Namibianas), na altura soldado em Angola no bairro do Lossambo, num Domingo cruza com o ociganji.

Quem és tu? Perguntava o SWAPO.

Você é inimigo? O ociganji como é costume, não respondeu apenas usou os gesto que aprendeu na catedral dos velhos. O SWAPO insistiu, você é inimigo? Logo a seguir manipulou a arma e o ociganji gritou. Sou Jamba.

As crianças espantadas porque nunca ouviram o ociganji, o famoso fantasma a falar, gritaram azar...! azar...! o ociganji falou.

Enviado pelo grupo do Lossambo

"CASTLE, LAGER" Todos somos consumidores!

"CASTLE, LAGER" substitui os frascos de óleo vegetal. Senhores consumidores, evitem comprar óleo vegetal em garrafas de "CASTLE, LAGER", porque não oferecem higiene segura.

Vejamos, quem te garante que estes vendedores lavam estes frascos? Veja o que acontece:

Têm aqueles que por falta de casa de banho público fazem urinam nessas garrafas. Os mesmos

Qual é a água e o tempo que os homens que recolhem-nas teriam de as lavar? Eles logo vendem para os comerciantes de óleo vegetal e combustível. Portanto o óleo vendido nos saquitos plásticos pode ser o mais seguro e melhor.

O consumidor tem o dever e obrigação de se defender e cuidar de si próprio. Para isso devemos nos organizar e desenvolver a nossa influência na província promovendo e protegendo os nossos interesses como consumidores.

Enviado pelo grupo do Samacau

Ondaka - Editado por: DW - Development Workshop - Huambo
Coordenação: Quintas Júlio **Redacção:** Júlia de Campos
Paginação: Margrit Coppé **Ilustração:** Martinho Daniel **Revisão:** Cupi Baptista, Beat Weber, Jonathan Howard **Produção:** Grupos comunitários da Santa Teresa, Lossambo, Samacau, Vilínga, Nzaji, Kilombo, Km25 e Sambo.

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA).

Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo
Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081